

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e conforme seu desempenho recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afasto de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugiro o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: MPE-RJ Provas: FGV - 2019 - MPE-RJ - Oficial do Ministério Público

O norte-americano Alvin Toffler escreveu certa vez: O analfabeto do século XXI não será aquele que não conseguiu ler ou escrever, mas aquele que não puder aprender, desaprender e, por fim, aprender de novo.

Sobre a estruturação e significação desse pequeno texto, é correto afirmar que:

- a) a estrutura do texto corresponde à de uma definição;
- b) o emprego da forma futura será nos indica que a frase foi escrita há mais de dois séculos;
- c) o uso de não, na primeira ocorrência desse advérbio, mostra oposição ao tradicional conceito de analfabeto;
- d) o uso de não, na terceira ocorrência desse advérbio, limita sua referência a puder aprender;
- e) o texto destaca a paciência como a maior qualidade do estudioso contemporâneo.

2. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: MPE-RJ Provas: FGV - 2019 - MPE-RJ - Oficial do Ministério Público

Todo cidadão, numa sociedade democrática, tem o direito às mesmas oportunidades. Não podemos admitir que alguém que passou por uma escola sinta-se barrado no baile. (Ana Maria Machado)

Nesse fragmento textual, critica-se sobretudo:

- a) a desigualdade social;
- b) a crise da democracia;
- c) a falta de inserção social;
- d) o analfabetismo;
- e) a pedagogia escolar.

3. Ano: 2013 Banca: CONSULTEC Órgão: SEC-BA Provas: CONSULTEC - 2013 - SEC-BA - Professor de Português



MUITO bem, turma! Disponível em: < <http://www.google.com.br/imgres?q=cartoon+sala+de+aula&sa=X&biw=1280&bih=523&tbn=isch&tbnid=ezBbt2LJ7sOjM:&imgrefurl> >. Acesso em: 14 ago. 2013.

A análise do cartum em comparação com o que preconizam os PCNs em relação ao novo perfil do professor, no texto anterior, permite concluir que

a) o discurso hegemônico não garante, na prática, as condições necessárias para o docente realizar o seu trabalho, quanto mais “dar sentido [...] ao que faz”.

b) a superlotação das salas de aula constituem uma oportunidade excelente para o profissional de ensino exercitar sua “paciência cronológica e histórica”.

c) os recursos humanos são respeitados na íntegra, o que lhes possibilita estimular não só “a criatividade e o espírito inventivo” dos alunos, mas também os seus próprios.

d) o número exagerado de alunos por sala de aula é facilitador do pleno exercício do “respeito e [...] bom senso” por qualquer docente e, principalmente, pelos que são competentes.

e) a postura dos alunos das primeiras fileiras, seus olhares e expressões faciais revelam a compreensão de que estar inserido na escola significa realmente cumprir o seu objetivo máximo: “aprender a ser”.

4. Ano: 2013 Banca: CONSULTEC Órgão: SEC-BA Provas: CONSULTEC - 2013 - SEC-BA - Professor de Português

TEXTO:

O perfil do Profissional do Ensino não muda porque estamos vivendo num novo milênio, mas pelo imperativo das inovações em todas as áreas do saber, do fazer, do ser e da tecnologia. Somos impelidos também pela força da nova LDB 9394/96, que propõe uma revolução no Ensino Básico, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e culminando no que chamam de Novo Ensino Médio.

Atualmente, notam-se inovações, nem sempre perceptíveis ao observador desavisado, no novo perfil do professor que se concretiza no seu agir profissional. Temos a elaboração, por todos os integrantes da Escola, da Proposta Pedagógica, do plano de trabalho. O Profissional do Ensino é desafiado a atuar criticamente na elaboração e execução dos projetos sociais, na indicação do material pedagógico que é proposto ao aluno, e decidir sobre metodologia na busca da construção do conhecimento em sala de aula, bem como no uso de outras tecnologias. Temos indicadores de mudanças também nas questões dos vestibulares, nos relatos de experiências em congressos ou exposições didático-pedagógicas. Isso tudo é uma fonte de tensão e avaliação constantes para o professor, que precisa buscar urgente atualização e prosseguimento de estudos para poder fazer frente aos novos conhecimentos e interpretações.

O Profissional do Ensino está ganhando um novo rosto e um novo valor no mercado das profissões, porque a crise está em toda parte, então, a Escola — como emprego — surge como uma luz. Mas as leis são claras e pedem qualificação e só entra nessa arena, para permanecer, quem for concursado — no ensino público —, e no particular, por referências e prestação de serviços. Mesmo assim, se o professor não for competente e não estiver numa dinâmica de crescimento e busca, os alunos, as leis do mercado, ou ele mesmo, decidem por sua demissão. Lentamente o “fazer bico” na Escola está desaparecendo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares, deseja-se um professor de bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz. Que viva na linha do SER — objetivo máximo da Educação — que exerce a paciência cronológica e histórica. Tenha ele compromisso com a vida e os valores, como a ética, a sensibilidade, a estética, a cidadania, a solidariedade, a verdade, o respeito e o bom senso. Norteie-se por três pilares de princípios, previstos na explanação dos parâmetros: princípios estéticos — que desenvolvem a estética da sensibilidade, estimulam a criatividade e o espírito inventivo; princípios políticos — que propõem a política da igualdade, do direito e da democracia, cuja arte se expressa no aprender a conviver; princípios éticos — que visam à ética da identidade: inserção no tempo e no espaço, onde aprender a ser é o objetivo máximo.

A maior preocupação desse profissional deve ser, portanto, formar seres humanos capazes e seguros, com valores solidamente construídos, não fixados no vestibular, mas voltados para a sociedade e seus desafios tecnológicos.

URBAN, Maria de Lourdes. *Perfil do Profissional do Ensino no Novo Milênio*. Disponível em: <http://www.adorofisica.com.br/textos/textos_milenio.html>. Acesso em: 18 ago. 2013. Adaptado.

Quanto à aceção que a palavra assume no contexto, é correto afirmar que

- a) “revolução” (l. 5) equivale a sublevação.
- b) “relatos” (l. 21) se contrapõe a “exposições” (l. 21).
- c) “fazer frente” (l. 25) é sinônimo de relutar.
- d) “valores” (l. 44) expressa a mesma ideia que “princípios” (l. 47).
- e) “inserção” (l. 54) pertence ao mesmo grupo semântico de “sociedade” (l. 59).

5. Ano: 2013 Banca: CONSULTEC Órgão: SEC-BA Provas: CONSULTEC - 2013 - SEC-BA - Professor de Português

TEXTO:

O perfil do Profissional do Ensino não muda porque estamos vivendo num novo milênio, mas pelo imperativo das inovações em todas as áreas do saber, do fazer, do ser e da tecnologia. Somos impelidos também pela força da nova LDB 9394/96, que propõe uma revolução no Ensino Básico, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e culminando no que chamam de Novo Ensino Médio.

Atualmente, notam-se inovações, nem sempre perceptíveis ao observador desavisado, no novo perfil do professor que se concretiza no seu agir profissional. Temos a elaboração, por todos os integrantes da Escola, da Proposta Pedagógica, do plano de trabalho. O Profissional do Ensino é desafiado a atuar criticamente na elaboração e execução dos projetos sociais, na indicação do material pedagógico que é proposto ao aluno, e decidir sobre metodologia na busca da construção do conhecimento em sala de aula, bem como no uso de outras tecnologias. Temos indicadores de mudanças também nas questões dos vestibulares, nos relatos de experiências em congressos ou exposições didático-pedagógicas. Isso tudo é uma fonte de tensão e avaliação constantes para o professor, que precisa buscar urgente atualização e prosseguimento de estudos para poder fazer frente aos novos conhecimentos e interpretações.

O Profissional do Ensino está ganhando um novo rosto e um novo valor no mercado das profissões, porque a crise está em toda parte, então, a Escola — como emprego — surge como uma luz. Mas as leis são claras e pedem qualificação e só entra nessa arena, para permanecer, quem for concursado — no ensino público —, e no particular, por referências e prestação de serviços. Mesmo assim, se o professor não for competente e não estiver numa dinâmica de crescimento e busca, os alunos, as leis do mercado, ou ele mesmo, decidem por sua demissão. Lentamente o “fazer bico” na Escola está desaparecendo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares, deseja-se um professor de bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz. Que viva na linha do SER — objetivo máximo da Educação — que exerce a paciência cronológica e histórica. Tenha ele compromisso com a vida e os valores, como a ética, a sensibilidade, a estética, a cidadania, a solidariedade, a verdade, o respeito e o bom senso. Norteie-se por três pilares de princípios, previstos na explanação dos parâmetros: princípios estéticos — que desenvolvem a estética da sensibilidade, estimulam a criatividade e o espírito inventivo; princípios políticos — que propõem a política da igualdade, do direito e da democracia, cuja arte se expressa no aprender a conviver; princípios éticos — que visam à ética da identidade: inserção no tempo e no espaço, onde aprender a ser é o objetivo máximo.

A maior preocupação desse profissional deve ser, portanto, formar seres humanos capazes e seguros, com valores solidamente construídos, não fixados no vestibular, mas voltados para a sociedade e seus desafios tecnológicos.

URBAN, Maria de Lourdes. *Perfil do Profissional do Ensino no Novo Milênio*. Disponível em: <http://www.adorofisica.com.br/textos/textos_milenio.html>. Acesso em: 18 ago. 2013. Adaptado.

O termo transcrito cujo referente, no contexto em que se insere, deixa de ter como o substantivo “professor” (l. 11) é o transcrito em

- a) “que” (l. 23).
- b) “sua” (l. 37).
- c) “ele” (l. 44).
- d) “se” (l. 47).
- e) “seus” (l. 59).

6. Ano: 2017 Banca: CESGRANRIO Órgão: Petrobras Provas: CESGRANRIO - 2017 - Petrobras - Técnico de Enfermagem do Trabalho Júnior

Energia eólica na história da Humanidade

Energia, derivada de *energeia*, que em grego significa "em ação", é a propriedade de um sistema que lhe permite existir, ou seja, realizar "trabalho" (em Física). Energia é vida, é movimento — sem a sua
5 presença o mundo seria inerte. Saber usar e administrar sua produção por meio de diferentes fontes de energia é fundamental.

Desde o início da vida em sociedade, as fontes de energia de que o homem precisa devem ser geradas continuamente, ou armazenadas para serem consumidas nos momentos de necessidade. A utilização de diversas formas de energia possibilita ao homem cozinhar seu alimento, fornecer combustível aos seus sistemas de transporte, aquecer ou refrigerar suas residências e movimentar suas indústrias.

Existem fontes de energia alternativas que, adequadamente utilizadas, podem substituir os combustíveis fósseis em alguns de seus usos, reservando-os para aquelas situações em que a substituição ainda não é possível. A energia eólica é uma delas.

A energia eólica é a energia gerada pela força do vento, ou seja, é a força capaz de transformar a energia do vento em energia aproveitável. É captada através de estruturas como: aerogeradores, que possibilitam a produção de eletricidade; moinhos de vento, com o objetivo de produzir energia mecânica que pode ser usada na moagem de grãos e na fabricação de farinha; e velas, já que a força do ar em movimento é útil para impulsionar embarcações.

A mais antiga forma de utilização da energia eólica foi o transporte marítimo. Naus e caravelas movidas pelo vento possibilitaram empreender grandes viagens, por longas distâncias, levando a importantes descobertas.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico descobriu outras formas de uso para a força eólica. A mais conhecida e explorada está voltada para a geração de força elétrica. Isso é possível por meio de aerogeradores, geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos que convertem a força cinética contida no vento em energia elétrica. A quantidade de energia produzida vai depender de alguns fatores, entre eles a velocidade do vento no local e a capacidade do sistema montado.

A criação de usinas para captação da energia eólica possui determinadas vantagens. O impacto negativo causado pelas grandes turbinas é mínimo quando comparado aos causados pelas grandes indústrias, mineradoras de carvão, hidrelétricas, etc. Esse baixo impacto ocorre porque usinas eólicas não promovem queima de combustível, nem geram dejetos que poluem o ar, o solo ou a água, além de promoverem maior geração de empregos em regiões desfavorecidas. É uma fonte de energia válida economicamente pois é mais barata.

A energia eólica é uma fonte de energia que não polui e é renovável, mas que, apesar disso, causa alguns impactos no ambiente. Isso acontece devido aos parques eólicos ocuparem grandes extensões, com imensos aerogeradores instalados. Essas interferências no ambiente são vistas, muitas vezes, como desvantagens da energia eólica. Assim, citam-se as seguintes desvantagens: a vasta extensão de terra ocupada pelos parques eólicos; o impacto sonoro provocado pelos ruídos emitidos pelas turbinas em um parque eólico; o impacto visual causado pelas imensas hélices que provocam certas sombras e reflexos desagradáveis em áreas residenciais; o impacto sobre a fauna, provocando grande mortandade de aves que batem em suas turbinas por não conseguirem visualizar as pás em movimento; e a interferência na radiação eletromagnética, atrapalhando o funcionamento de receptores e transmissores de ondas de rádio, TV e micro-ondas.

Esse tipo de energia já é uma realidade no Brasil. Nosso país já conta com diversos parques e usinas. A tendência é que essa tecnologia de geração de energia cresça cada vez mais, com a presença de diversos parques eólicos espalhados pelo Brasil.

Disponível em: <<http://www.fontesdeenergia.com/tipos/renovaveis/energia-eolica/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.
Adaptado.

No trecho “Esse tipo de energia já é uma realidade no Brasil. Nosso país já conta com diversos parques e usinas.” (ℓ. 75-77), a palavra que pode expressar a relação existente entre as duas frases é

a) entretanto

- b) conforme
- c) embora
- e) porque

7. Ano: 2017 Banca: CESGRANRIO Órgão: Petrobras Provas: CESGRANRIO - 2017 - Petrobras - Técnico de Enfermagem do Trabalho Júnior

Energia eólica na história da Humanidade

Energia, derivada de *energeia*, que em grego significa "em ação", é a propriedade de um sistema que lhe permite existir, ou seja, realizar "trabalho" (em Física). Energia é vida, é movimento — sem a sua presença o mundo seria inerte. Saber usar e administrar sua produção por meio de diferentes fontes de energia é fundamental.

Desde o início da vida em sociedade, as fontes de energia de que o homem precisa devem ser geradas continuamente, ou armazenadas para serem consumidas nos momentos de necessidade. A utilização de diversas formas de energia possibilita ao homem cozinhar seu alimento, fornecer combustível aos seus sistemas de transporte, aquecer ou refrigerar suas residências e movimentar suas indústrias.

Existem fontes de energia alternativas que, adequadamente utilizadas, podem substituir os combustíveis fósseis em alguns de seus usos, reservando-os para aquelas situações em que a substituição ainda não é possível. A energia eólica é uma delas.

A energia eólica é a energia gerada pela força do vento, ou seja, é a força capaz de transformar a energia do vento em energia aproveitável. É captada através de estruturas como: aerogeradores, que possibilitam a produção de eletricidade; moinhos de vento, com o objetivo de produzir energia mecânica que pode ser usada na moagem de grãos e na fabricação de farinha; e velas, já que a força do ar em movimento é útil para impulsionar embarcações.

A mais antiga forma de utilização da energia eólica foi o transporte marítimo. Naus e caravelas movidas pelo vento possibilitaram empreender grandes viagens, por longas distâncias, levando a importantes descobertas.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico descobriu outras formas de uso para a força eólica. A mais conhecida e explorada está voltada para a geração de força elétrica. Isso é possível por meio de aerogeradores, geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos que convertem a força cinética contida no vento em energia elétrica. A quantidade de energia produzida vai depender de alguns fatores, entre eles a velocidade do vento no local e a capacidade do sistema montado.

A criação de usinas para captação da energia eólica possui determinadas vantagens. O impacto negativo causado pelas grandes turbinas é mínimo quando comparado aos causados pelas grandes indústrias, mineradoras de carvão, hidrelétricas, etc. Esse baixo impacto ocorre porque usinas eólicas não promovem queima de combustível, nem geram dejetos que poluem o ar, o solo ou a água, além de promoverem maior geração de empregos em regiões desfavorecidas. É uma fonte de energia válida economicamente pois é mais barata.

A energia eólica é uma fonte de energia que não polui e é renovável, mas que, apesar disso, causa alguns impactos no ambiente. Isso acontece devido aos parques eólicos ocuparem grandes extensões, com imensos aerogeradores instalados. Essas interferências no ambiente são vistas, muitas vezes, como desvantagens da energia eólica. Assim, citam-se as seguintes desvantagens: a vasta extensão de terra ocupada pelos parques eólicos; o impacto sonoro provocado pelos ruídos emitidos pelas turbinas em um parque eólico; o impacto visual causado pelas imensas hélices que provocam certas sombras e reflexos desagradáveis em áreas residenciais; o impacto sobre a fauna, provocando grande mortandade de aves que batem em suas turbinas por não conseguirem visualizar as pás em movimento; e a interferência na radiação eletromagnética, atrapalhando o funcionamento de receptores e transmissores de ondas de rádio, TV e micro-ondas.

Esse tipo de energia já é uma realidade no Brasil. Nosso país já conta com diversos parques e usinas. A tendência é que essa tecnologia de geração de energia cresça cada vez mais, com a presença de diversos parques eólicos espalhados pelo Brasil.

Disponível em: <<http://www.fontesdeenergia.com/tipos/renovaveis/energia-eolica/>>. Acesso em: 5 ago. 2017. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome que faz referência à palavra ou expressão entre colchetes em:

- a) “Energia, derivada de energia, que em grego significa ‘em ação’, é a propriedade de um sistema que lhe permite existir” (ℓ. 1-3) [propriedade de um sistema]
- b) “Existem fontes de energia alternativas que, adequadamente utilizadas, podem substituir os combustíveis fósseis” (ℓ. 16-18) [alternativas]
- c) “reservando-os para aquelas situações em que a substituição ainda não é possível” (ℓ. 18-20) [combustíveis fósseis]
- d) “...usinas eólicas não promovem queima de combustível, nem geram dejetos que poluem o ar, o solo ou a água” (ℓ.50-52) [usinas eólicas]
- e) “o impacto visual causado pelas imensas hélices que provocam certas sombras e reflexos desagradáveis em áreas residenciais” (ℓ. 66-68) [impacto visual]

8. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: MPE-RJ Provas: FGV - 2019 - MPE-RJ - Oficial do Ministério Público

“Sou contra essa visão utilitária, mas é assim que funciona.”

Essa frase pode ser reescrita de vários modos; a única forma que altera o seu sentido original é:

- a) Mesmo sendo contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- b) Apesar de ser contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- c) É assim que funciona a despeito de eu ser contra essa visão utilitária;
- d) Ainda que eu seja contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- e) É assim que funciona a menos que eu seja contra essa visão utilitária.

9. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: MPE-RJ Provas: FGV - 2019 - MPE-RJ - Oficial do Ministério Público

O trecho a seguir é a primeira pergunta de uma entrevista em que o entrevistador (E) questiona a física Cássia Fernandez (CF) sobre criatividade:

(E) – Muito se fala sobre criatividade. Mas qual a definição mais aceita sobre o que é ser uma pessoa criativa?

(CF) – Existem definições gerais de criatividade, utilizadas pelo senso comum, mas não existe um consenso no mundo acadêmico.

À medida que as pesquisas se aprofundam, vemos que o tema é mais e mais complexo. Contudo, não se pode abrir mão de buscar tornar essa definição mais precisa para que as estratégias educacionais sejam mais efetivas.

No texto há um conjunto de segmentos que podem se apresentar sob a forma nominal em lugar da forma verbal; a opção em que essa substituição NÃO mantém o sentido original é:

- a) o que é ser uma pessoa criativa = a existência de uma pessoa criativa;
- b) à medida que as pesquisas se aprofundam = com o aprofundamento das pesquisas;
- c) que o tema é mais e mais complexo = a maior complexidade do tema;
- d) de buscar tornar essa definição mais precisa = da busca de mais precisão nessa definição;

e) que as estratégias educacionais sejam mais efetivas = mais efetividade das estratégias educacionais.

10 Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: MPE-RJ Provas: FGV - 2019 - MPE-RJ - Oficial do Ministério Público

No mesmo número da revista Educatrix, aparece o seguinte texto sobre criatividade: A criatividade é uma questão constantemente colocada em pauta na educação contemporânea. Tendências, como a cultura maker, têm entre suas razões de ser a busca de um sonho pedagógico que se perde na preparação para o vestibular e no progressivo aumento da competitividade: a formação de seres humanos capazes de inovar e criar soluções.

A afirmação inadequada sobre esse fragmento textual é:

- a) o primeiro período do texto é uma afirmação de caráter geral que introduz a apresentação do tema;
- b) a definição de criatividade é dada pela capacidade de inovar e criar soluções;
- c) o sonho pedagógico perseguido está expresso ao final do texto: a formação de seres humanos capazes de inovar e criar soluções;
- d) a preparação para o vestibular é uma oportunidade única para o desenvolvimento da criatividade individual;
- e) o aumento da competitividade leva à perda da formação de seres humanos criativos.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. D
5. E
6. E
7. A
8. E
9. A
10. D